

ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

ANXIETY AND DEPRESSION IN NURSING PROFESSIONALS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ANSIEDAD Y DEPRESIÓN EN PROFESIONALES DE ENFERMERÍA DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19

Sara Camila Silva Santos¹
Randson Souza Rosa²
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery³
André Santos Freitas⁴
Luana Araújo dos Reis⁵
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães⁶

Resumo

Doenças psicológicas como depressão e ansiedade afetam há anos os profissionais de saúde, em especial os de enfermagem. No entanto, com o enfrentamento da pandemia causada pelo novo coronavírus, que iniciou entre 2019 e 2020, agravaram-se os acometimentos psíquicos destes profissionais, com o consequente aumento do risco de suicídio e da necessidade de atenção. O objetivo da pesquisa foi analisar evidências científicas do desenvolvimento de ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Quanto à metodologia, trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, realizada entre os anos de 2020 e 2021, onde foram utilizados os operadores booleanos *AND*, *OR* e *AND NOT* para fazer o cruzamento dos descritores. Pôde-se identificar, no Brasil, maior prevalência de sintomas sugestivos de depressão, quando comparados aos da ansiedade. Desta forma, urge estratégias de melhorias voltadas à saúde física e mental do profissional, para cuidar de quem cuida.

Palavras-chave: ansiedade; depressão; infecções por coronavírus; profissionais de enfermagem.

Abstract

Psychological illnesses such as depression and anxiety have already affected health professionals, especially nursing professionals, for years. However, with the confrontation of the pandemic caused by the new coronavirus, which started between 2019 and 2020, the psychic impairments of these professionals were even worse, leading to an increase in the risk of suicide and the need for attention. The objective of the research was to analyze the scientific evidence on the development of anxiety and depression among nursing professionals during the COVID-19 pandemic. As for the methodology, it is an integrative review of the scientific literature, carried out between the years 2020 and 2021, where the Boolean operators AND, OR and AND NOT were used to cross the descriptors. A higher prevalence of symptoms suggestive of depression, when compared to anxiety, can be identified in Brazil. Thus, there is an urgent need for improvement strategies aimed at the physical and mental health of the professional, to take care of those who care.

Keywords: anxiety; depression; coronavirus infections; nursing professionals.

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Católica do Salvador, Faculdade de Enfermagem, Salvador (BA), Brasil. E-mail: Saraa_camilaa@hotmail.com.

² Doutorando em Saúde Coletiva (PPGSC/UEFS). Mestre em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié (BA), Brasil. E-mail: enfrandson@gmail.com.

³ Pós-Doutora em Bioética pelo Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa, Professora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde, (71)92933616, Jequié (BA), Brasil. E-mail: rboery@uesb.edu.br.

⁴ Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário São Camilo, Salvador (BA), Brasil. E-mail: enfoandrefreitas@hotmail.com.

⁵ Pós-Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia; Professora do Instituto Multidisciplinar em Saúde, Vitória da Conquista (BA), Brasil. E-mail: luareis1@hotmail.com.

⁶ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia, Salvador (BA), Brasil. E-mail: frankevilacio@hotmail.com.

Resumen

Enfermedades psicológicas como la depresión y la ansiedad afectan desde hace años a los profesionales de la salud, especialmente a los de enfermería. Sin embargo, con el enfrentamiento a la pandemia provocada por el nuevo coronavirus, que comenzó entre 2019 y 2020, los daños psíquicos entre estos profesionales fueron aún mayores, con el consiguiente aumento del riesgo de suicidio y de la necesidad de atención. El objetivo de la investigación fue analizar evidencias científicas del desarrollo de ansiedad y depresión entre profesionales de enfermería durante la pandemia de COVID-19. En cuanto a la metodología, se trata de una revisión integradora de la literatura científica, realizada entre los años 2020 y 2021, en donde se utilizaron los operadores booleanos AND, OR y AND NOT para cruzar los descriptores. En Brasil, se pudo identificar una mayor prevalencia de síntomas sugestivos de depresión, en comparación con los de ansiedad. De esta forma, son urgentes estrategias de mejora dirigidas a la salud física y mental del profesional, para cuidar a quienes cuidan.

Palabras-clave: ansiedad; depresión; infecciones por coronavirus; profesionales de enfermería.

1 Introdução

As doenças psicológicas — como depressão, ansiedade, mania, entre outros —, são desencadeadas por diversos fatores relacionados com a alteração da saúde mental, como alta exposição a mecanismos estressores (excesso de trabalho), traumas passados, mudanças relevantes na rotina diária ou até mesmo a perda de entes queridos (SANTOS *et al.*, 2021).

Uma nova síndrome respiratória aguda e com potencial altamente infeccioso provocada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) foi identificada em dezembro de 2019; no mês de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou surto da doença e, em 11 de março de 2020, foi declarado o contágio da COVID-19 (doença causada pelo vírus SARS-CoV-2) como pandêmico (MIRANDA *et al.*, 2020).

Além de desconhecido e de ser altamente assustador, vários outros aspectos da doença levaram ao desenvolvimento de transtornos psíquicos nas pessoas, em especial nos profissionais da saúde, visto que precisaram estar na linha de frente de um inimigo invisível e incógnito. A equipe de enfermagem, como parte destes profissionais, precisou enfrentar todos os medos relacionados à contaminação e lutar com um único objetivo, salvar vidas (BARROS *et al.*, 2020).

Os profissionais de enfermagem são mais propensos ao desenvolvimento de problemas relacionados à saúde mental; esse fato intensificou-se durante a pandemia da COVID-19, principalmente pelo medo à doença, o anseio por conhecimento de sintomas e tratamento, a cifra alarmante de contaminados e de óbitos, o número excessivo de horas de trabalho, a sobrecarga de pacientes dentro de unidades hospitalares e, até mesmo, o agravamento, muitas vezes repentino, de pacientes aos seus cuidados (DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2021).

Os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem foram somados aos problemas e necessidades existentes antes da pandemia, além das várias mudanças de hábitos

e rotinas, necessárias após a chegada de um vírus inesperado e contagioso (TEIXEIRA *et al.*, 2020). O aumento do estresse acrescentou problemas psíquicos como crises de ansiedade, ataques de pânico, depressão, entre outros (DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2021).

A depressão é uma das três doenças mais referidas pela enfermagem; os altos índices da doença e o aumento do risco de suicídio contrastam com o trabalho desempenhado por estes profissionais, de quem, geralmente, espera-se o cuidado. Mas eles também podem necessitar de assistência. Ambientes de trabalho insalubres, com condições precárias, somados a conflitos internos e exigências da instituição e familiares dos pacientes, maximizam nestes profissionais os sinais e sintomas de uma saúde mental que se fragiliza com o tempo (BARBOSA *et al.*, 2020; CAI *et al.*, 2020; SAMPAIO; SEQUEIRA; TEIXEIRA, 2020).

O desenvolvimento de transtornos mentais em enfermeiros e equipes interfere não somente na qualidade de vida do profissional, mas tem ligação direta com a assistência prestada ao paciente, a realização de um cuidado humanizado e integral. Portanto, é necessário alertar sobre a gravidade dos riscos que esses profissionais correm, tanto no trabalho quanto na vida pessoal, de desenvolver transtornos mentais. Esse fato é negligenciado, inclusive por eles mesmos (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de pôr em pauta a saúde do pessoal de enfermagem, em virtude do aumento da incidência de patologias relacionadas à fragilidade mental, como depressão e ansiedade. Esses problemas, cujo número sempre foi preocupante, tiveram um aumento significativo no período da pandemia e se tornaram alarmantes.

Visto que o número de infectados pelo novo coronavírus ainda apresenta taxas alarmantes no Brasil, mesmo com o processo de vacinação em andamento e com a divulgação ampla das medidas preventivas de contágio, a preocupação com a saúde física e mental dos enfermeiros continua sendo um tema que exige atenção e medidas de cuidado.

O presente estudo tem como objetivo analisar evidências científicas do desenvolvimento de ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.

2 Metodologia

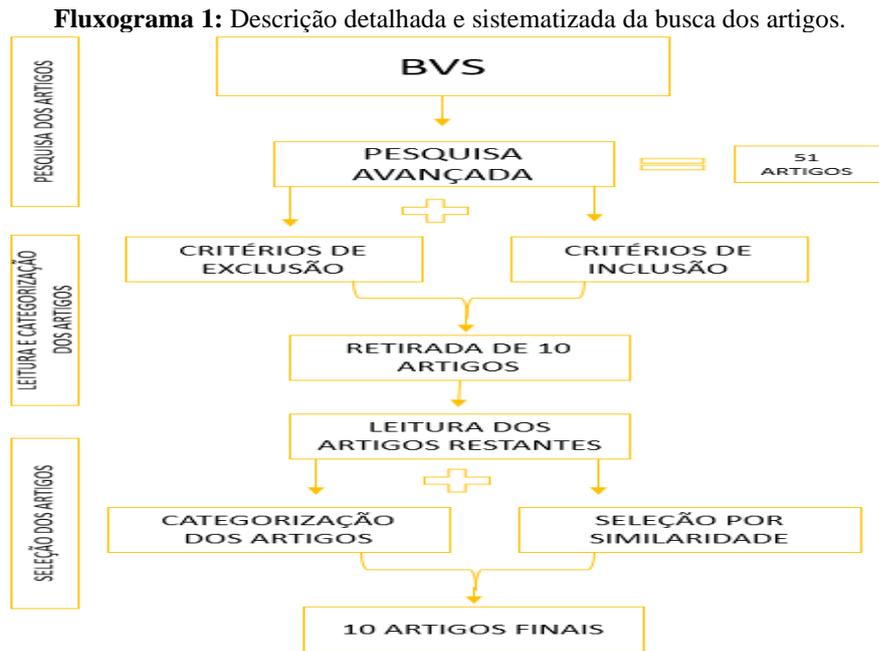
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, estudo que permite a análise de pesquisas que fornecem subsídios para tomadas de decisões e melhoria da prática clínica; que sintetiza o conhecimento sobre determinado assunto e aponta possibilidades de preencher lacunas encontradas na literatura (TAQUETTE; MINAYO, 2015).

O processo de seleção e análise dos estudos presentes na revisão foi composto de seis etapas: formulação do problema, levantamento de estudos nas bases de dados, avaliação superficial dos estudos, categorização e definição dos estudos que serão utilizados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados (GONÇALVES, 2019).

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram estudos científicos nacionais e internacionais, publicados entre os anos de 2020 e 2021, nos idiomas português e inglês, cuja temática principal fosse a depressão e ansiedade relacionadas à pandemia do novo coronavírus. A escolha deste corte temporal teve a intenção de utilizar referências sobre a atual conjectura sanitária mundial. Como critérios de exclusão, se definiram dissertações, teses e artigos científicos em idiomas diferentes aos definidos; publicações anteriores ao período da pandemia do SARS-Cov-2; estudos de população ou amostra não correspondente aos profissionais de saúde, além de pesquisas que não se encontravam disponíveis na íntegra nas bases de dados ou estavam duplicadas.

A busca avançada dos artigos nas bases de dados realizou-se a partir da utilização de operadores booleanos como AND, OR e AND NOT, aplicados junto aos descritores deste estudo, que são “Ansiedade”, “Depressão”, “Infecções por Coronavírus” e “Profissionais de Enfermagem”. O cruzamento utilizado para a seleção dos artigos foi: (Depressão OR Ansiedade AND Profissionais de Enfermagem), (Depressão AND Infecções por Coronavírus AND NOT Enfermagem do Trabalho), (Depressão AND Infecções por Coronavírus AND Profissionais de Enfermagem), (Ansiedade AND Profissionais de Enfermagem AND Infecções por Coronavírus).

Através da busca avançada, realizou-se o cruzamento dos descritores na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e inserção dos critérios de inclusão. Encontrou-se um total de 51 estudos na plataforma de busca. Desses, 10 estavam duplicados nas bases de dados e foram descartados. Após a leitura superficial dos resumos, foram descartados artigos que se distanciavam da temática principal do projeto. Em seguida, os estudos foram categorizados para a realização de uma leitura aprofundada; das leituras realizadas, restaram 10 pesquisas a serem utilizadas de forma comparativa, conforme o fluxograma 1.



Fonte: Pesquisa - Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19, 2021

3 Resultados

Após a leitura e categorização dos estudos, restaram 10 pesquisas que serão utilizadas na presente revisão literária, das seguintes bases de dados: 02 da SCIELO, 04 da MEDLINE, 01 da LILACS e 03 da BDNF. Todos os estudos se enquadram nos critérios de inclusão definidos no método. Dos 10 artigos, 03 têm origem internacional (02 da China e 01 de Portugal) e 08 foram realizados no Brasil. Para melhor entendimento do processo, realizou-se um quadro onde foram descritos e organizados os seguintes critérios: autor/ano, título, periódico, objetivo, método e local do estudo e principais achados.

Quadro 1: Relação comparativa dos estudos de acordo com autor/ano, título, periódico, objetivo, método/local e principais resultados

AUTOR/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	OBJETIVO	METÓDO/LOCAL	PRINCIPAIS RESULTADOS
Teixeira <i>et al.</i> , 2020.	A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19	SCIELO	Sistematizar os principais problemas que estão afetando os profissionais de saúde envolvidos diretamente no enfrentamento da pandemia de COVID-19 e apontar ações e estratégias para a proteção e a assistência à saúde desses profissionais.	Artigo original realizado em Salvador, Bahia.	O principal problema é o risco de contaminação que tem gerado afastamento do trabalho, doença e morte, além de intenso sofrimento psíquico, que se expressa em transtorno de ansiedade generalizada, distúrbios do sono, medo de adoecer e de contaminar colegas e familiares.
Santos <i>et al.</i> , 2021.	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19.	BDEFN	Analisar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	Estudo seccional do tipo web survey, com 490 profissionais de enfermagem dos serviços de média e alta complexidade em um estado do nordeste do Brasil.	A ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade e depressão) estava relacionada a profissionais de enfermagem do sexo feminino, cor ou raça parda, com renda mensal inferior a 5 salários-mínimos que trabalhavam no setor privado, ter sintomas de Síndrome de Burnout e morar com os pais. As ocorrências foram mais acentuadas quando os serviços não apresentavam condições adequadas de trabalho, em especial para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.

Pang <i>et al.</i> , 2021.	Fatores preditivos de ansiedade e depressão entre enfermeiras que lutam contra a doença coronavírus em 2019 na China.	MEDLINE	Explorar os fatores associados à ansiedade e depressão entre enfermeiros que lutam contra o COVID - 19 na China.	Um desenho de estudo transversal foi usado para investigar a prevalência e os fatores associados à ansiedade e depressão em enfermeiras da linha de frente, que lutam contra o COVID-19 na China.	A COVID-19 causou níveis significativos de ansiedade e depressão entre os enfermeiros na linha de frente da doença. No presente estudo, as prevalências de ansiedade e depressão foram de 47,52% e 56,74%, respectivamente. As três variáveis mais importantes que podem explicar os níveis de ansiedade e depressão foram resiliência, estilos de enfrentamento e qualidade do sono.
Humerez; Ohl; Silva, 2020.	Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia COVID-19: Ação do Conselho Federal de Enfermagem.	BDENF	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia COVID-19.	Artigo original com avaliação quantitativa dos dados, realizado em São Paulo.	O atual surto da doença causada pelo Coronavírus, a COVID-19, está ocasionando prejuízos enormes para todo o mundo e tende a provocar pânico generalizado na população. Diante dessa realidade, os profissionais da enfermagem fazem parte de um dos grupos mais afetados, expostos ao risco de contágio e da dor emocional que afeta consideravelmente a saúde mental.
Cai <i>et al.</i> , 2020.	Enfermeiras enfrentaram altos riscos de problemas psicológicos durante a epidemia de COVID-19 em um	MEDLINE	Avaliar a magnitude do estado psicológico e fatores de risco associados entre enfermeiras no centro de pandemia em Wuhan, China.	O questionário foi elaborado para obter informações básicas dos participantes e incluiu quatro escalas de avaliação psicológica. As	Durante a pandemia, mais de um terço das enfermeiras sofreu de depressão, ansiedade e insônia. No período do surto, os enfermeiros apresentaram riscos significativamente maiores para sintomas de depressão, ansiedade

	estudo longitudinal em Wuhan, China.			enfermeiras do hospital-abrigo Wuchang Fangcang também foram incluídas na segunda pesquisa.	e transtorno de estresse pós-traumático (PTSD) do que aqueles no período estável ($P < 0,01$). As enfermeiras dos hospitais-abrigo de Fangcang sofreram um risco significativamente maior de problemas psicológicos do que as de outras unidades.
Sampaio; Sequeira; Teixeira, 2020.	Saúde mental das enfermeiras durante o surto de COVID-19	MEDLINE	Descrever o estado de saúde mental dos enfermeiros durante o surto de Covid-19 e explorar os fatores que podem acentuar as consequências negativas em sua saúde mental.	Realizámos um inquérito online para avaliar variáveis demográficas, condições de trabalho, dinâmica familiar e variáveis de saúde mental em enfermeiros que trabalhavam em serviços de saúde, em Portugal, durante o surto de COVID-19.	Os enfermeiros portugueses apresentaram níveis mais elevados de depressão, ansiedade e stress, quando comparados com a população portuguesa em geral, durante o surto. De maneira geral, os enfermeiros que não consideraram a quantidade e a qualidade dos equipamentos de proteção individual adequados apresentaram níveis significativamente mais elevados de depressão, ansiedade e estresse.
Barbosa <i>et al.</i> , 2020.	Depressão e ansiedade na enfermagem em unidade de terapia intensiva.	LILACS	Identificar a prevalência de depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de terapia intensiva adulto.	Pesquisa descritiva, transversal com abordagem quantitativa, realizada em Caruaru, estado de Pernambuco.	Observou-se que 77% da amostra não apresenta sintomas depressivos. No que se refere aos sintomas ansiosos, 85% apresentaram grau mínimo de ansiedade. Os resultados desse estudo evidenciaram uma baixa prevalência de depressão e ansiedade. Tais resultados trazem aos gestores de saúde a

					possibilidade de atentar-se e rever as práticas adotadas nas instituições hospitalares.
Dal’Bosco <i>et al.</i> , 2020.	Saúde mental da enfermagem no enfrentamento do COVID-19 em um hospital universitário regional.	MEDLINE	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário.	Estudo observacional transversal com 88 profissionais de enfermagem, provenientes de Ponta Grossa, Paraná.	Houve prevalência de ansiedade (48,9%) e de depressão (25%). A maioria da amostra foi composta por mulheres, com mais de 40 anos, casadas ou em união estável, de cor branca, com ensino superior ou pós-graduação, com renda superior a R\$3.000,00, concursadas, com regime de trabalho de 40 horas semanais e tempo de atuação no hospital de 1 a 5 anos.
Ramos-Toescher <i>et al.</i> , 2020.	Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio	SCIELO	Refletir sobre as implicações da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento.	Artigo reflexivo, com o suporte do Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde e Fundação Oswaldo Cruz.	Em resposta à pandemia, uma crise em saúde mental pode estar a ocorrer entre os profissionais de enfermagem. Por estarem, diretamente, ligados ao atendimento de casos do novo coronavírus, experienciam situações estressoras, adicionais àquelas já vivenciadas nos serviços de saúde, incluindo preocupações, medo e insegurança com a saúde de si e da população. Como resultado, foi possível refletir acerca das principais implicações da pandemia para os profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em

					desenvolvimento, especialmente relacionados à identificação e manejo de situações estressantes.
Miranda <i>et al.</i> , 2020.	Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a COVID-19	BDENF	Refletir sobre as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento ao novo coronavírus e apontar o impacto na vida desses profissionais em meio à pandemia.	Artigo reflexivo realizado em Curitiba – PR.	As fragilidades encontradas no cotidiano laboral dos profissionais de enfermagem são descritas pela literatura nacional e internacional, nas quais estão incluídas as más condições de trabalho, sobrecarga física e mental, baixa remuneração e ausência de Equipamentos de Proteção Individual adequados para o enfrentamento desse agravo.

Fonte: Pesquisa - Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19, 2021

4 Discussão

A pandemia da COVID-19 afetou indivíduos de todo o mundo, no entanto, a equipe multiprofissional de saúde que se encontra na linha de frente contra o novo coronavírus (SARS-CoV-2) enfrenta desafios um pouco maiores pois, além das dificuldades relacionadas ao medo de contaminação e preocupação com amigos e familiares, há também a pressão de estar lidando com a assistência direta a uma doença com alto nível de desconhecimento de seus sintomas e consequências, além dos níveis crescentes de horas trabalhadas — e em um ambiente hostil (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

O afastamento da família, a pressão de uma doença ainda desconhecida dentro do ambiente científico, o medo de se contaminar na assistência, a pressão de muitas horas de trabalho, a desvalorização da profissão, entre outros desafios enfrentados pelos profissionais da linha de frente, são fatos que levam a um alto risco de desenvolvimento de doenças psíquicas a curto, médio e longo prazo; entre eles, os que apresentam maior incidência são ansiedade e depressão (DAL’BOSCO *et al.*, 2020)

No Brasil, há um alto teor de desenvolvimento de alterações e/ou doenças psíquicas em profissionais de enfermagem ao longo da história, fato que vem crescendo ano após ano, porém, com a ocorrência da pandemia da COVID-19, evidenciou-se um aumento nesses números. Barbosa *et al.* (2020), Humerez, Ohl e Silva (2020), Sampaio, Sequeira e Teixeira (2020), Duarte, Silva e Bagatini (2021), Miranda *et al.* (2021), Santos *et al.* (2021) aportam informações sobre a realidade desgastante e precária dos profissionais de enfermagem no Brasil.

De acordo com Santos *et al.* (2021, p. 9), “[...] profissionais que atuam em serviços privados, que possuem sintomas de Síndrome de Burnout, e que atuam em serviços sem estrutura para o enfrentamento da pandemia de COVID-19, possuem maiores prevalências de sintomas de ansiedade e depressão”. Esse fato mostra que, apesar de que todos os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem sofram de forma relevante com o enfrentamento da pandemia, aqueles que atuam em instituições com déficit de recursos e condições precárias enfrentam um desafio maior e sofrem uma repercussão mental maior, o que gera mais fragilidade e efeitos sobre a sua saúde mental.

Há pouca preocupação com a saúde mental da equipe de enfermagem nos ambientes hospitalares e ambulatoriais, não só agora, mas sempre. No entanto, a necessidade de profissionais totalmente dedicados e presentes, com saúde mental íntegra para prestarem assistência a pacientes com necessidade específicas, mostrou o quanto o cuidar de quem cuida

é importante dentro do ambiente hospitalar, pois garante um cuidado centrado no paciente, com maior qualidade no processo (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020; SANTOS *et al.*, 2021).

Dal’Bosco *et al.* (2020) apresentam os fatores que mais predisõem ao risco de ver a saúde mental da equipe de enfermagem afetada; são esses idade, sexo e estado civil. Com riscos predominantes estão mulheres com idade média entre 31 e 40 anos, casadas. No entanto, o autor fala também do alto número de mulheres que representam a profissão, fator significativo para definir o predomínio do sexo feminino nas pesquisas, tanto para depressão, como para ansiedade.

Na maioria dos estudos comparados, há sintomas mais sugestivos de depressão do que de ansiedade, como indicam os autores Pang *et al.* (2021) e Barbosa *et al.* (2020).

Cai *et al.* (2020) apresentam uma visão dos profissionais de enfermagem que se encontram na linha de frente na China onde, além de depressão e ansiedade, houve a ocorrência de transtorno de estresse pós-traumático e insônia, o que não se mostrou muito diferente dos casos apresentados nos estudos brasileiros. Aqui houve também picos de estresse que levaram a resultados semelhantes ao estudo chinês, realidade retratada, por exemplo, por Barros *et al.* (2020) e Sampaio, Sequeira e Teixeira (2020).

Diante dos resultados identificados nos estudos, pode-se observar que, independentemente de o profissional de enfermagem atuar no Brasil ou em outro país, em instituição privada ou pública, com carência ou não de recursos, a saúde mental da equipe de enfermagem, seja enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem, apresenta-se bastante fragilizada, negligenciada e desvalorizada, em especial durante a pandemia da COVID-19, que perdura até o presente momento (CAI *et al.*, 2020; HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020; SAMPAIO; SEQUEIRA; TEIXEIRA, 2020).

As condições de trabalho do profissional de enfermagem vêm sendo discutidas por anos dentro da área de saúde; no entanto, problemas relacionados à alta exposição ao estresse, carga horária excessiva, condições de trabalho precárias e insalubres e salários incompatíveis com as demandas exercidas, com a pandemia, tornaram-se piores e mais relevantes. Trouxeram consigo problemas de saúde mental significativos, como aumento da depressão, ansiedade, sinais sugestivos de risco de suicídio, síndrome de pânico, entre outros (MIRANDA *et al.*, 2020).

5 Conclusões

A ansiedade e a depressão são doenças psíquicas altamente prevalentes em profissionais de enfermagem, em especial nos que se encontram na linha de frente contra a pandemia da COVID-19. Apesar de ser uma realidade presente em diversos países do mundo, a alta prevalência de doenças mentais nos profissionais brasileiros, além de ser uma questão histórica, deve-se à desvalorização do seu trabalho no país.

No Brasil, das duas patologias apresentadas no estudo, constata-se que os sintomas sugestivos de depressão são prevalentes quando comparados aos sinais sugestivos de ansiedade; seguem alterações como síndrome de pânico e insônia.

Este estudo tem ampla relevância não só para o ambiente acadêmico dos futuros profissionais de enfermagem, pois mostra a realidade dentro das unidades hospitalares, mas também retrata a situação complexa e desafiadora que os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem enfrentam, intensificando as necessidades de melhorias quanto à saúde do trabalhador nos hospitais, ante a nova configuração sanitária mundial.

Diante disso, fazem-se necessárias estratégias de melhorias voltadas não só para a saúde física do colaborador, mas em especial para a saúde mental, muitas vezes deixada de lado e negligenciada em sua importância. A sanidade mental é tão relevante como a saúde física; produz consequências na assistência e na qualidade do serviço como qualquer outro problema. Valorizar queixas psíquicas dentro do ambiente laboral mostra não só apreço pelo colaborador, como garantia de qualidade no processo de trabalho.

Assim, este estudo visa também contribuir com um processo de sensibilização das autoridades sanitárias para cuidar de quem cuida, trazendo à tona a relevância da atenção psíquica a esta classe trabalhadora.

Referências

BARBOSA, M.B.T. *et al.* Depressão e ansiedade na enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Revista Ciência Plural**, Natal - RN, v. 6, n. 3, p. 93-107, set. 2020.

BARROS, M.B.A. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, 2020.

CAI, Z. *et al.* Nurses endured high risks of psychological problems under the epidemic of COVID-19 in a longitudinal study in Wuhan China. **Journal of Psychiatric Research**, New York, v. 131, p. 132-137, dez. 2020.

DAL'BOSCO, E.B. *et al.* Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, supl. 2, 2020.

- DUARTE, M.L.C.; SILVA, D.G.; BAGATINI, M.M.C. Nursing and mental health: a reflection in the midst of the coronavirus pandemic. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 42, n. esp., 2021.
- GONÇALVES, J. R. Como escrever um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasília, v. 2, n. 5, p. 29–55, 2019.
- HUMEREZ, D.C.; OHL, R.I.B.; SILVA, M.C.N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 25, 2020.
- MIRANDA, F.B.G. *et al.* Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping review. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. esp., 2021.
- MIRANDA, F.M.A. *et al.* Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente à Covid-19. **Cogitare enfermagem**, Curitiba, v. 25, 2020.
- PANG, Y. *et al.* Predictive factors of anxiety and depression among nurses fighting coronavirus disease 2019 in China. **International Journal of Mental Health Nursing**, [s. l.], v. 30, n. 2, p. 524-532, 24 jan. 2021.
- RAMOS-TOESCHER, A.M. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. esp., 2020.
- SAMPAIO, F; SEQUEIRA, C; TEIXEIRA, L. Nurses' Mental Health During the Covid-19 Outbreak. **Journal of Occupational & Environmental Medicine**, Hagerstown, MD, v. 62, n. 10, p. 783-787, 5 ago. 2020.
- SANTOS, K.M.R *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. esp, 2021.
- TAQUETTE, S.R.; MINAYO, M.C.S. Características de estudos qualitativos conduzidos por médicos: revisão da literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 2423-2430, ago. 2015.
- TEIXEIRA, C.F.S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, set. 2020.